

João Vianey

São quase 6 horas e João Vianey já está de pé. Afinal de contas é ele o dono de um dos barzinhos mais aconchegantes da região.

Entre os clientes estão : o Sr. Hélio e a Dona Valquiria, donos da padaria, Juca Neves o farmacêutico, que perdera a esposa quando o filho Gustavo Neves, hoje com 23 anos, nasceu. Nunca mais se casou, alguns dizem que ele fez voto de castidade e jurou amor eterno à falecida. Sempre desacompanhado já tem a sua mesa reservada, ela fica do lado esquerdo de quem entra, assim, quase ninguém percebe a sua presença.

Sr. Alfredo e a Dona Lúcia também freqüentam o barzinho, eles são donos de um restaurante na Virgulino Ferreira, 749, que funciona só durante o dia. O almoço que eles servem é bastante conhecido na região. Dona Lúcia é a simpatia em pessoa, mas, o Sr. Alfredo, hum !!! Só conta história de pescador!

Tem também o Vicente da Maria, ele não é um cliente assíduo, mas o que seria do João Vianey sem esse amigo! Às vezes acontece quando menos se espera, um cano vazando, o banheiro que entope, a torneira que não fecha mais... É só chamar o Vicente, mesmo que não conserte na hora, dá um jeitinho e no dia seguinte resolve o problema .

A costelinha com quiabo que é servida lá no João Vianey, hum !!! Dessa ainda não experimentei em nenhum lugar! Também, um dia desses eu o vi conversando logo cedinho com o Wanderlei Ferreira, os dois são amigos desde que eram crianças. Wanderlei Ferreira é o dono do açougue que fica na esquina de baixo, próximo à lojinha da Dona Cristina. Dona Lúcia, do restaurante, também só compra carne lá. Wanderlei só vai no Vianey quando tem jogo do América. Lá não se assiste outra partida de futebol.

Tudo que é servido no barzinho do João Vianey é muito bem feito e cada tira gosto tem um toque todo especial. Alguns freqüentadores, mais antigos, dizem que quem cozinha é a mãe dele. Taí uma coisa que eu nunca vi, a cozinheira do João Vianey.

Chico Pena é um cantador conhecido na região e muito amigo do João. A convite, marcou uma cantoria para sexta-feira. A notícia correu e no dia da apresentação tinha gente sentado até no chão.

“Que saudade da professorinha”...

“Negue o teu amor e o teu carinho”...

“Nosso amor que eu não esqueço e que teve o seu começo numa festa de São João”...

Chico pena cantava que dava gosto de ouvir !

Engraçado, não sei se ninguém reparou, mas nesse dia , tenho quase certeza que, vi o Juca Neves sentado com uma mulher à mesa. Ou será que o filho dele tava lá e era sua nora?

A cantoria começou às 20 horas e quando foi lá pelas 22, João Vianey foi chamado lá na entrada do seu estabelecimento.

Ah ! Já ia me esquecendo de contar, o barzinho do João é na casa dele, fica no fundo do quintal. Se você quiser, pode sentar-se ao lado de uma bananeira ou, debaixo de uma parreira. Tem também dois ambientes de parede meia, são reservados para os que querem ficar mais a sós e logo em frente, tem um quiosque para gente igual a gente, que gosta de turma, cerveja gelada, pão com ovo, da branquinha e uma boa prosa.

Fiquei sabendo que, a idéia do bar surgiu quando o João saiu por livre e espontânea pressão do banco onde trabalhava. E como a maré não tava pra peixe, o João não pôde esperar.

-Pois não, em que posso ajudá-los ?

-Somos fiscais do meio ambiente e estamos aqui, porque houve uma denúncia anônima por que o som do estabelecimento do senhor, está incomodando a vizinhança. O senhor tem alvará de funcionamento ?

-Tenho, sim senhor, vou buscar.

-Quem será que fez essa denuncia anônima ? Está todo mundo da vizinhança aqui !

Após uma rápida análise na documentação, o fiscal disse :

-O senhor tem o alvará de funcionamento do barzinho, mas, não tem permissão para ter música ao vivo, portanto, a apresentação tem que terminar agora! Caso contrário, se voltarmos e for constatada essa irregularidade novamente, o senhor será multado e se houver uma outra vez, o alvará será caçado, podendo acarretar além de outra multa, o fechamento do estabelecimento.

João Vianey chamou o Chico Pena na surdina, que logo encerrou o show sob aplausos e protestos.

Quase ninguém ficou sabendo do ocorrido. Mais tarde, João descobriu que quem denunciou foi um vizinho, morador novo e do tipo que não sai de casa nem pra comprar pão. João não ficou aborrecido, apenas continua sendo o mesmo João Vianey, amigo do Chico Pena e amante das coisas boas de que são feitas a vida.

Numa certa manhã, à caminho da feira, ao passar na porta da casa de Dona Eulália, João, atendendo ao pedido de socorro da vizinha que o viu nascer, resolveu dar uma de eletricitista. A campainha da casa de Dona Eulália não estava funcionando, apesar de ter energia elétrica. João disse : -talvez seja esse parafuso !

Boom !!!...A casa inteira ficou sem energia.

-Pronto !Agora sim, arrumei um problema de verdade.

João ficou umas 3 horas por conta do acontecido e quase que os clientes daquela noite ficaram sem apreciar a porção de carne sol e mandioca cozida na manteiga de garrafa.

Quer conhecer o barzinho do João Vianey? Fica lá na Rua Rubi, 525, no bairro Prado, em Belo Horizonte/MG

Ah ! Não se esqueça de reservar sua mesa, pois corre o risco de você ficar em pé, se resolver chegar de surpresa.

Marcelo Rios